

GAZETA
DO SERTÃO

17 DE OUTUBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000
Semestre..... 30500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 70000
Semestre..... 40000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 17 de Outubro de 1890.

ESPEDIENTE

Almanak

Outubro (tem 31 dias)
SOL em LIBRA.

DOMINGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
SEG.-FEIRA																															
TERÇA-FEIRA																															
QUARTA-FEIRA																															
QUINTA-FEIRA																															
SEXTA-FEIRA																															
SABADO																															

DIAS SANTIFICADO

PHASES DA LUA:

Ming a 5, nova, a 13, crese, a 21,
cheia a 27.

MEMORANDUM.

Correio hoje

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque - S. João do Rio do Peire.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá. Souza.

Vigário Francisco Torres Brazil. Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos. Alagôa-Nova.

Conego, Vigário José Antunes Brandão. São-Gerardo.

Vigário Luiz José de Araújo. Guararã.

Vigário Waldirêdo S. Santos. Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida. Pesseira.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima. Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo. Píbas.

Tenente Manoel Maria da Silva. Parahyba.

A. Augusto de Aguiar. Carvalhos. Nova.

Farmaceutico, Simão Pereira da Costa. Pombal.

João Leite Ferreira Primo. Brejo do Cruz.

Tenente Coronel Benedicto Saldaña. Solânea.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da Gazeta do Sertão pagar as suas assignaturas e tender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 10 DE OUTUBRO DE 1890.

Partido catho- lico

II

Por maiores que sejam as vantagens sociais, que resultem de uma revolução, não se aproveita dellas a geração, que a fez.

Este pensamento de um celebre escriptor francez parece applicar-se perfeitamente ao Brazil na actualidade.

Na verdade, nenhuma vantagem ainda colheu o povo brasileiro da revolução de 15 de Novembro; ao contrario, desaparecer a protecção das leis, e com ella a liberdade; e domina a corrupção e a fraude.

Se a nação anhelava o regimen republicano, onde a pura democracia fosse a força directora; é innegavel que sendo a revolução feita por uma classe ella assumia poderes magestáticos, estabelecendo uma olygarchia em detrimento do povo.

Sem a menor resistencia, antes com aplauso da grande maioria da nação, desaparecer a monarchia, succedendo o governo actual, o qual nunca encontrou o menor obstaculo na marcha regular dos negocios publicos.

Entretanto essa classe que fez a revolução considerou o Brazil um paiz conquistado.

Mandando para todos os estados geraes e militares os parentes e adherentes seus:

Prolongando a dictadura por um anno para reformar tudo; muito embora o povo continuasse silencioso, ou antes effluído, na phrase de um ministro da revolução.

E finalmente intervindo de um modo escandaloso na eleição, que não foi mais do que uma farsa, para que triumphasse os seus desejos, metade dos quaes pertence á classe privilegiada.

Assim pois o congresso, que vai se reunir á 15 de Novembro p. vindouro, representa somente a olygarchia que se acha na direcção do paiz, e ataca a nação brasileira.

E' por isto que respondemos pela negativa ás duas interogações, com que concluímos o nosso primeiro artigo. A constituição decretada pelo gover-

no provisorio será com certeza approvada por esse congresso, e passará por elle como em uma chancellaria; mas será provisoria, como o governo que a decretou.

Não podendo pois a nação constituir-se solidamente, continuando as mesmas cousas, devemos nos esforçar para supplantar esse governo, peor do que a monarchia, da qual já estamos livres.

A opposição com os nomes de partidos catholico, e nacional ou moderado, visa esse desideratum; e o seu esforgo combinado deve permanecer enquanto o paiz não entrar no regimen legal, conquistando o seu verdadeiro codigo politico.

Em diversos estados o partido nacional confunde-se com o catholico, principalmente na Bahia, onde o conselheiro Saraiva, chefe do primeiro, que absteve-se do pleito eleitoral, foi, não obstante eleito senador, como candidato do segundo; assim como o denodado tribuno, Dr. Zama, ambos por grande maioria.

Em Pernambuco, republicanos historicos do maior prestigio, como Gomes de Mattos, Albino Meira e outros, são catholicos reconhecidos, e foram candidatos do mesmo partido na eleição de 15 de Setembro.

Aqui, neste Estado, o mais forte elemento de opposição, ou para melhor dizer o unico, foi o partido catholico, que, nascente, e sem a precisa organização, e disciplina, não regeitou o combate, obrigando o governo á usar da pressão e da fraude para triumphar.

Em todos os estados do Brazil o partido catholico constituiu-se com directorio, disciplina-se e estende cada dia a sua influencia; só a Parahyba faz excepção, apesar dos fortes elementos de que dispõe, como vimos.

Urge pois, que seja convocada uma reunião das principaes influencias para eleger um directorio, e crear um orgão na imprensa.

O partido já deu uma prova brilhante da sua vitalidade; mas demonstrou tambem, que não havia um centro director que se fizesse obedecer, em todo o estado.

Dahi a disparidade no pleito eleitoral. Em quanto em algumas comarcas o partido unido, desprezando ameaças, concorren á eleição cheio da maior animação; em outras, deixam-se vencer

pelo terror, permanecendo inactivo. Temos necessidade de leis garantidoras da liberdade e da moralidade para extinguir o despotismo e a corrupção da administração; unão-se pois todos os patriotas parahybhanos para dotarmos a patria com ellas.

A civilização de todos os povos resulta do christianismo; não ha povo civilizado, que não seja christão. Pois bem, combatamos o positivismo do governo, ou o seu atheismo, nos collocando debaixo da bandeira do partido catholico, unico capaz de salvar a patria.

Organisa-se de um modo firme o partido nacional parahybano, que é o mesmo partido catholico, dê-se-lhe direcção intelligente, para que marche unido e compacto quando soar de novo a voz de combate.

E' visto e conhecido o descontentamento do povo; ninguém se julga seguro; a ansiedade é geral.

E si a Providencia permittir que a geração actual não goze dos beneficios da liberdade; nem por isto devemos deixar de combater para legarmos á nossos filhos uma patria livre e feliz.

Eleição na comarca de S. João do Cariry

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a carta infra, escripta por um dos principaes cidadãos da villa de S. João do Cariry.

E' mais uma prova, de que no dia 15 de Setembro, p. passado, não houve eleição neste Estado, mas simplesmente uma farsa, por meio da qual conseguiram o Sr. Dr. Venancio eleger os seus candidatos.

Eis a carta:

«Tenho apreciado a attitudo intelligente e masculina de sua gazeta; não obstante não ter recebido os ultimos n.ºs. O correio d'aqui me é desalecto, e apto p.º tudo quanto é ruim.

Durante a regencia da monarchia vi m.ºs abusos e mesmo crimes commettidos em nome da lei, especialm.º da eleitoral m.º hoje oh!... Estou horrorizado; se outrora os eleitores se vendiam hoje (eleição de 15 de 7.º) são vendidos á guisa de suínos, bem como suas consciencias e religião—quer queiram quer não!?... E' assim, que não obstante a abstenção completa no pleito eleitoral do partido liberal e catholico desta comarca, que qualificou 813 eleitores, o velho paiz de direito, juiz municipal, promotor, collector, escrivães e intendencia—por meio do terror e fraude—apenas conseguiram o forçado comparecimento de 96 eleitores nesta villa e 1 no Congo; sendo—

Na 1.ª secção 52 eleitores produzirão 54 votos, p.º que um não quíz votar,

prezida pela intendência, fazendo as vezes de presidente o intendente Vicente Borges Gurião, que recebeu-se *zun-guamente* ao *empresariato* da *respe-civa* urna, que os velhos juiz de direito e escrívão do civil lhe foram intimar. Principiou seus trabalhos às 11 horas e 15 minutos, sem edital nem fiscal algum.

2.ª seção, comparecerão eleitores 14, que *representarão*—142 (Sic), principiou seus trabalhos às 11 e 12 horas, then não houve fiscal nem edital, sendo prezida pelo J. M. da comarca de Soledade, com membros qualificados na 1.ª seção desta villa: consta que votarão até eleitores mortos, outros em Pernambuco, Alagoas, etc.

3.ª seção, Comparecerão eleitores 30, que *produzirão* 158: principiou seus trabalhos às 11 e 12 horas, then não houve fiscal nem edital algum. Prezida pelo Promotor da comarca da Soledade, then com membros da 1.ª seção. Consta haverem votado eleitores, que estavam no Ceará, em Piauí, sem títulos e outros que ainda não obtiverão o respectivo título.

Não consta ainda as respectivas publicações, e um só escrívão transcreveu em notas duas eleições. Na eleição de Sant'Anna do Congo, segundo carta do respectivo chefe, comparecerão—12 eleitores que *produzirão* 206 votantes?!

São pulcos os *laes garçons*. Adens. Von esconder-me no meu subterrâneo, porque se os patiscos d-satanaz souberem, irei deportado.

Se me escrever seja pelo mesmo portador, ou por Timbaúba, nunca pelo correio.

LETRAS E ARTES

A Beira do Morto

Ha já alguns annos que, em uma manhã do mez de Dezembro, levantava ferro do porto de Liverpool um grande navio a vapor, que levava a bordo mais de duzentas pessoas, entre as quaes setenta homens de equipagem. O capitão e quasi todos marinheiros eram inglezes. Entre os passageiros havia alguns italianos: tres senhores, um padre e uma companhia de músicos ambulantes. O navio dirigia-se á ilha de Malta. O tempo estava escuro. Fazendo parte dos passageiros de 3.ª classe, á proa, havia um rapaz italiano de doze annos, pequeno para a sua idade, mas robusto, um bello rosto ondulado e severo de siciliano. Estava só junto ao mastro do trapete sentado em cima de um montão de cabos, ao lado de uma

FOLIETIM

Cá e Lá

Sempre suppoz, meus charos assignantes da *Gazeta do Sertão*, que um elemento europeu ou estrangeiro na politica de Campina Grande, viesse modificar os odios, as intrigas, que costumam apparecer nas epochas eleitoraes; mas tems que prava em contrario.

O cidadão Christiane Lauritzen, nascido na cidade de Archang do reino de Dinamarca tomou tal interesse na eleição de 15 de Setembro, que sempre a venceu com o emprego de um milhão de trancoas. E fez isto á beneficio das brasileiros! Se assim é, quanto seriamos felizes se possuíssimos um *clausa* de Christianos!!!

Mas é regra que a vencedor fique contente e o vencido triste. Pois é justamente o contrario o que se deu com elle. Venceu... mas está acabenhado, está tristonho, projectando vinganças, unis comias e outras tragicas. E assim que dirigiu-se ao seu fornecedor de carne verde, o honrado cidadão Alavaca, houve entre elles um dialogo interessante.

— E não não quiz votar em o governo, Sr.

nada usada, que continha a sua roupa, e sobre a qual apoiava uma das mãos. Tinha o rosto trigueiro e os cabellos negros e ondulados, que quasi lhe cobriam os hombros. Estava vestido pobremente, com uma manga já gasta sobre as costas, e uma velha bolsa de couro tiracollo. Olhava em torno de si, com ar melancolico, para os passageiros, para o navio, para os marinheiros, que passavam correndo, e para o mar inquieto. Tinha a apparencia de quem acabava de soffrer uma grande desgraça de familia. O rosto de uma eufania e a expressão de um homem. Poucos dias depois da sahida do porto, um dos marinheiros do navio, um italiano, com os cabellos grisalhos, appareceu á proa trazendo pela mão uma rapariguita, e parando defronte do pequeno siciliano, disse-lhe:

— Aqui tens uma companhia de viagem.

Deixou-a ficar e seguiu. A rapariguita sentou-se sobre o montão de cabos, ao lado do rapaz. Olharam um para o outro.

— Onde vais? perguntou-lhe o siciliano.

A pequena respondeu:

— A Malta, por Nápoles. — Depois accrescentou:

— Vou encontrar-me com meu pai e minha mãe, que me esperão. Eu chamo-me Julieta Faggiani.

O rapaz calou-se. Pouco depois tirou de sua bolsa pão e frutas secas: a rapariguita tinha biscuitos. Comerão.

— Alegrai-vos! gritou o marinheiro italiano, passando rapidamente. Vai começar a dança.

O vento ia aumentando, e o navio balançava com força. Mas como nenhum dos dois enjovava, pouco lhes importava isso. A rapariguita sorria. Tinha aproximadamente a idade do seu companheiro, mas era muito mais alta; de rosto trigueiro, e delgada, um pouco fraca, e vestida mais que modestamente. Tinha os cabellos curtos e encareilhados, um lenço vermelho em volta da cabeça e duas arcadilhas de prata nas orelhas. Cantando já cantando á sua vida.

O rapaz não tinha pai nem mãe. O pai, operário, tinha morrido em Liverpool poucos dias antes, deixando-o só, e o conselheiro italiano havia-o mandado para o seu país. Porem, onde tinha alguns parentes afastados. A rapariguita tinha sido levada para Londres, no anno anterior, por uma tia viuva, que a estimava muito, com consentimento de seus pais, pobres, que a deixaram ir por algum tempo, confidando na promessa de uma herança: mas, por-

Alavaca?

— Não sei.
— Porque?
— Porque o governo não presta
— Pois saiba que deixo a freguezia de quem.

— Ora esta! Que tem a eleição com o meu negocio! Pois sim! Antes de V. vir de sua terra, já eu vivia aqui. Passe muito bem Sr. Christiano.

— Assim separam-se os dois.

Que pandego é o nosso Venancio—pela!
Diz o povo que o Alavaca espere agora pelas multas; como já está se *moendo* o cidadão Dunla, ao qual não tem valido ser cunhado do fiscal da trancoia eleitoral.

A respeito de vingança trázia ha dois exemplos frisantes, que não tenho tempo de citar desta vez.

E pena que um *figarón*, e um o cidadão dinamarequez esteja á d-scedir tanto!

Ha bem pouco tempo teve aqui uma entrada triumphal, trazendo consigo a estrada do ferro para os eleitores... verem! e agora está á machinar vinganças!

E tal o seu odio que não quer que os catholicos vão á sua loja comprar fazenda.

Quero dar-vos um conselho, cidadão Christiano; ides assim muito mal. Kala de m...

cos mezes depois, a tia morreu e magrada por um omibus, sem deixar-lhes um centesimo, vindo-se obrigada a recorrer ao consul, que lhe tinha arranjado a passagem para a Italia. De modo que... concluiu a pequena, meu pai e minha mãe esperavam que eu voltasse rica, e em vez disso, volto pobre como vim. Mas não de estimar-me da mesma maneira. E meus irmãos também. Tenho, e meus irmãos também. Eu sou a mais velha e sou eu que os visto. Não de fazer-me muita festa ao ver-me. Hei de entrar em casa em pontinhas de pés... O mar está feio!

Depois perguntou ao rapaz:

— E tu vais ficar com os teus parentes?

— Sim, se elles me quizerem, respondem.

— Não são teus amigos?

— Não sei.

— En completo treze annos para o Natal, disse a rapariguita.

Depois principiarão a discurrir acerca do mar, da gente que tinham em volta de si. Todo o dia estiverão juntos, trocando de quando em quando algumas palavras. Os passageiros pensavam ser irmão e irmã. Ella fazia meia, elle meditava. O mar cada vez engrossava mais. A noite, quando se separaram para ir dormir, disse ella, a Maria:

— Dorme bem!

— Nenhum dormirá bem, pobres creanças! exclamou o marinheiro italiano, passando de corrida á chamada do capitão.

O rapaz ia para responder á sua amiga—Bem noite—quando um jorro de agua inesperado o investiu com violência e atirou com elle de encontro a um banco.

— Ah! meu Deus! que se fez!

gritou a rapariguita, lançando-se sobre elle.

Os passageiros que desceão á ramada passavam indifferentes. A pequena apellhou-se ao lado de Mario, que ficara atordoado com a queda. Impoz-lhe a festa que gotejava sangue, e, tirando o lenço vermelho que lhe cobria os cabellos, envolveu-o na cabeça de Mario, acobertando-o ao peito para melhor poder atar as pontas do lenço, calhando-lhe nessa occasião uma gota de sangue sobre o seu vestido amarello, por cima da cintura. Mario reuniu-se e poz-se em pé.

— Sente-te melhor? — perguntou a rapariguita.

— Não tenho nada — respondeu elle.

— Dorme bem — disse Julieta.

— Bem noite — respondeu Mario.

E descerão pelas duas escadilhas que conduzião aos seus dormitórios. O ma-

chucado! Aqui tudo se desfez. Depois ver que o Brasil não é a Dinamarca e o povo brasileiro costuma a dizer: — *pa' n'uma hora calhe a casa*.

En d'z-jazia, cidadão intendente, só terbas palavras para dizer-vos. Destes um exemplo de obediência falas e precisa agora reabilitar-vos em vossa administração municipal.

Tomei o meu conselho, não deixeis a vossa gente *engapar* tanto com o dinheiro do por' neste tempo de s'era.

O nosso Venancio mor ainda não *adun* o medio venancio para a terra do Serra-Rendona, que ainda se conserva *capda*. Dizem que elle está com medo da *ceanga* que ha de nascer.

Chega-me agora a officia de lá que o nosso governador mandou processar dos eleitores catholicos, por não terem elles consentido que a mesa compeltasse a sua *trama*.

E monumental esse Sr. Venancio! Quem *pode* nunca esquecer-se deste *bon tempo*!

Em S. João do Cariry a comedia eleitoral *deu* a eleição de uma sessão de espirituismo.

Foram evocados muitos eleitores fallecidos, e outros ausentes em diversos estados do Brazil, compareceram espiritualmente.

Da Parahyba nada me chega novo. A velha cidade depois que abandonou as zastadas aguas do Tamboá pelas impuras, que dá-lhe o seu vaso sub-solo cahio em completo niarismo. Também o nosso governador não podia ser uma melhor capital *peva* seu estado.

E o fatalismo turco o que convem ao seu povo, que está sempre *clamando*: *o* Deodoro e grande, e Venancio é o seu propheta.

Todas as manias *inubria* se com a leitima do seu *Estado* de pois com versa com os *crendes* que chizam, desputa o expediente e... dorme o sono de *justo*.

Que vida!

Puena bem Sr. Venancio, creia que a Parahyba *lucra* mais com o sono do que com sua vigia.

Indio Cariry

primeiro não se tinha enganado na previsão. Ainda não tinham adormecido, quando se desencenou uma tempestade de medonha. Foi como que um assalto repentino de vagas furiosas que, em poucos momentos, despedaçaram um mastro, levarão consigo, como se fossem folhas secas, tres boques que estavam presos aos guindastes e quatro bois que estavam na proa. No interior do navio era grande a confusão e o terror; um alarido immenso de gritos, choros e preces, que fazia arripiar os cabellos.

(Continua.)

GEOGRAPHIA

Extensão do Brazil

(Conclusão)

En nossos calculos tomámos por base os trabalhos estatísticos do laborioso Sr. Favilla Nunes.

Si a densidade da população do Brazil fosse a mesma que a da Belgica, que tendo a extensão de 29.155 kilometros quadrados tem uma população de 5.909.975 almas, em vez de consignar a estatística 14.000.000 de habitantes no nosso *paiz* teriamos de vel-o com 1.331.044.720, ou mais de 37 vezes a população da França—e quatro vezes a população da China,—ou mais de dezete vezes a da Russia.

Bastaria que o Brazil tivesse a mesma densidade da população de Portugal, que com a extensão de 83.625 kilometros quadrados conta uma população de 4.798.178 habitantes—para ser a mais *pulsa* de todos os paizes da terra, excepto a China,—pois teria 397.000.000, ou dez vezes a população da Inglaterra e Irlanda.

Provincias do Brazil da ordem da extensão de seus territorios:

1. Amazonas	4.397.020
2. Alagoas	1.379.751
3. Bahia	1.180.712
4. Ceará	747.311
5. Minas Geraes	571.855
6. Maranhão	459.884
7. Beira	426.421
8. Piauí	301.587
9. S. Paulo	290.876
10. Rio Grande do Sul	236.233
11. Paraná	221.319
12. Pernambuco	128.295
13. Ceará	104.250
14. Parahyba	74.731
15. Santa Catharina	74.157

Dizem que todos os empregados publicos da comarca são sectarios de Allan Kardec, meos do presidente da respectiva intendência, que não quiz acreditar a *alibis* do outro mundo.

Nada mais *avetido*! Que assumpto tão vassado e *anção* quizesse eu me propunha a *de uma obra*, que havia de o *immo* *venecido* na *princeps* eleição *reputa* na *Parahyba* seria o seu titulo.

Da Parahyba nada me chega novo. A velha cidade depois que abandonou as zastadas aguas do Tamboá pelas impuras, que dá-lhe o seu vaso sub-solo cahio em completo niarismo. Também o nosso governador não podia ser uma melhor capital *peva* seu estado.

E o fatalismo turco o que convem ao seu povo, que está sempre *clamando*: *o* Deodoro e grande, e Venancio é o seu propheta.

Todas as manias *inubria* se com a leitima do seu *Estado* de pois com versa com os *crendes* que chizam, desputa o expediente e... dorme o sono de *justo*.

Que vida!

Puena bem Sr. Venancio, creia que a Parahyba *lucra* mais com o sono do que com sua vigia.

Indio Cariry

16. Rio de Janeiro	68.982
17. Alagoas	58.491
18. Rio Grande do Norte	57.485
19. Espírito Santo	44.829
20. Sergipe	39.090
Município Neutro	1.394

Provincias do Brazil—na ordem de sua população:

1. Minas Geraes	3.018.807
2. Bahia	1.810.089
3. S. Paulo	1.306.272
4. Rio de Janeiro	1.164.438
5. Pernambuco	1.110.831
6. Ceará	951.625
7. Rio Grande do Sul	643.527
8. Parahyba	496.618
9. Maranhão	488.443
10. Alagoas	459.371
11. Pará	407.350
(Município Neutro)	406.958
12. Rio Grande do Norte	308.842
13. Piauí	266.923
14. Santa Catharina	236.316
15. Sergipe	232.640
16. Goyaz	211.721
17. Paraná	187.548
18. Espírito Santo	121.562
19. Amazonas	80.654
20. Matto-Grosso	79.750

PARTIDO CATHOLICO

A ideia de um partido catholico nos Estados Unidos do Brazil não é mais um problema a resolver, mas um facto estabelecido em todas as dioceses, em quasi todos os Estados da grande União e abençoado pelo S. S. P. Leão XIII.

En o nosso Estado, onde o partido catholico não se pôde fundar, e era de desojar, antes do dia 15 de Setembro, a um poqueio aceno, os catholicos, que já estavam convencidos da necessidade desse partido, correram ao pleito de um modo admiravel, e teriam de certo a victoria, se o triumpho da chapa official não estivesse já assentado nos altos conselhos federales!

No entanto, é forca confessar, algumas anomalias tiveram os catholicos a lamentar, devidas a falta de um centro de unidade, para onde todos neste Estado, pudessem dirigir suas vistas, e a quem pudessem pedir conselhos e instruções.

Que para obviar essa falta resolve-mos, depois de ter ouvido ao Exm. Rm. Sr. Governador do Bispado, e a alguns catholicos illustres de nosso Estado, fazer uma reunião dos catholicos de todas as freguezias deste Estado no dia 9 de Dezembro deste anno na cidade de Areia.

Para essa reunião convidamos a todas as Rms. Srs. Parochos, Sacerdotes catholicos de todas as freguezias deste Estado.

Aquelles que não poderem comparecer, mas que quizerem adherir ao que resolver-se nessa reunião no sentido do partido catholico, deverão dirigir suas cartas de adhesão aos Rms. Vigarios da cidade de Areia e de Campina Grande, ou publical-as por qualquer jornal favoravel ao partido catholico.

Cidade de Areia, 8 de Outubro de 1890.

Vigario Odilon Bemrindo de Almeida Albuquerque.

Vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Conego Vigario José Antunes Brandão.

Vigario Francisco Targino Pereira da Costa.

Vigario José Alves Cavalcante de Albuquerque.

Vigario Walfredo Soares dos Santos Leal.

Vigario Luiz José de Araújo.

A PEDIDOS

Despedida

Partindo para a comarca de Iguaçu-meirim, no Estado do Pará, e não podendo despedir-me de todos os amigos,

daqui peço-lhes desculpa, venho fazer o pelo presente e ao mesmo tempo offerecer-lhes naquella comarca ou em outra qualquer, onde a sorte me leve, o meu diminuto prestimo.

Cidade de Campina Grande, 11 de Outubro de 1890.

Austerlino Correia de Crasto.

Brejo do Cruz, 15 de Setembro de 1890

Vivendo e aprendendo, Cidadão Redactor. Depois de uma longa jornada para alcançar a eleição, que devia ter logar hoje nesta villa, onde em propaganda catholica pretendia acatellar os interesses da nossa causa com o eleitorado antes de votar, succedendo que, em caminho recebesse uma carta certificando-me a abstenção do voto catholico, em dita eleição.

Ora, como tirada a causa essa o effeito, logo exonerar-me daquella restricta obrigação, para descansar um pouco das fadigas que me opprimiam, chegando apenas depois para tomar conhecimento do resultado.

En chegando, coisa pasmosa!

Disse-me um catholico: —de que servia o partido republicano catholico não se apresentar que o republicano civil recebesse o suffragio? Mas, com a pergunta ao prospecto? A eleição foi feita pela lista geral, disse elle, pouco importando a presença e o titulo do eleitor. E como praticava-se com a assignatura do eleitor, no livro competente, perguntou-me ainda? Disse-me elle: —logo que era encontrado o nome do cidadão dizia-se: —este é nosso, e um terceiro assignava aquelle nome tomado-se nota do *respectivo voto*, de maneira que as chapas enviadas pelo governo não prestaram serviço, e ganhou-se a eleição! Foi assim que até eu, segundo me informam, votei e o Vigario, quem não tinha havia tirado! Mas homem, é possível, repliquei eu, que sem haver uma combinação popular, não se fizesse para o Regulamento eleitoral?

Ora, disse-me ainda o interrogado, isso de Regulamento aqui é letra morta, o que fez a Comissão Districtal? Quantos cidadãos aptos para serem *juizes*, requereram com as formalidades *dezas* e foram acertos por aquella *Comissão* somente quanto o cidadão *avava* se na casa da Intendencia, parago em sua auzenzia riscal-o da lista, de maneira que não fosse publicado seu nome e ficasse assim illudido e privado de mais recursos? Ora, V. S. tem pouco conhecimento do Brejo do Cruz! E *verdade*!! E digam que no Brejo do Cruz não ha instrução e sciencia!

Um methodo deste é para dezer-se, e *digno* de p'se em pratica geralmente, pois assim pode-se fazer a eleição sem despesas e *enemigos*; e não é tão pouca festa?

Mas vejam, pondera eu, que não foi assim que o governo determinou? depois,.... depois, disse-me o mesmo interrogado, os catholicos são quem não deo aguarar a.....

Pois bem, respondi-lhe, como eu dezoje sei um destes, quero a menos que o governo tome conhecimento do facto, e o publico, sensato dará a sentença que merecer.

E si a *Gazeta do Sertão* tem se prestado a fazer serviços á causa dos catholicos, fará mais um que muito importa, dando publicidade ao que vem dizer

Um propagandista

Musa popular

FARRAPÓS

Neste mundo existem cousas de caracter tão incrível, que vindo-se ninguém as cre, Suportar-se é impossível.

D, outra terra viu um gringo,

Com certeza, sem negar;

Pra ser fallado na historia

Foi sebre na eleição.

Realmente, com franqueza tem vantage apropriada; Tendo assim melhor que tudo Uma cara desluzada

Se fosse sempre intendente, Se nunca as cousas mudassem, Tendo um piloto a seu lado Os diabos qu' os suportassem.

Portanto é bom que quem pode De gratidão de signal, Agraciando esse *Hercules* O titulo de general.

Chico.

CHUVISCOS

De Dinamarca o reinante

E' chamado Christiano;

Será por isto que o gringo

Quer ser aqui soberano?

Mas, coitado, como é tólo

O gringo desta Cidade!

Julga-se grand' entidade

Quem não passa d' um magano!...

Quer ser chefe de partido,

Essa ave de rapina!

Elle é chefe dos beocios

Da comarca de Campina.

Foi agora como chefe

Dar conta na Capital

Dessa farsa eleitoral

Qu' aqui houve, essa propina

Defenso

GAZETAGEM

Crime? — Epe dias do p. passado mez de Setembro noticiamos que o nosso amigo Miguel Pereira de Almeida, chefe politico do districto de Boa Vista desta comarca, havia sido victima de um desastre, que ia custando-lhe a vida. O nosso amigo foi encontrado á noite nos currais de boiadas desta cidade, cahido por terra, sem sentidos, com uma grande confusão na face, interessando um olho, e a deitar sangue pela bocca e nariz.

Apesar de algumas pessoas opinarem que elle tinha sido emboscado, e que os ferimentos e confusões eram produzidos pelo caceté de um assassino; prevaleceu então o parecer de outras, dizendo que elle fora victima das cornadas de um boi bravo.

Mas hoje parece averiguado que tratase um crime, indicando-se até o mandante, que é pessoa altamente collocada nesta cidade, e o mandatario; e disto consta estar convenida a victima.

Os médicos na Alemanha.

O doutor Cock acaba de ser levado aos tribunais de Magdeburgo, que o condemnou a um anno de prisão por crime de homicídio.

Consideram como crime o facto de haver Cock tratado como padecendo de uma doença de estomago um homem atacado da diphtheria.

O doente morreu, a familia queixou-se á justiça, e o medico teve de pagar o seu erro na cadeia.

Fazendas Baratas —

Consta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo os preços do algodão, subiriam necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! *os rios so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

EDITAL

O Colletor de Rendas avisa aos devedores de impostos do exercicio de 1890, que está aberto o pagamento sem a multa de 50% até 31 de Outubro corrente.

Campina Grande, 9 de Outubro de 1890.

Francisco Cavalcante de Albuquerque

ANNUNCIOS**Aos boiadeiros**

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodos:

—VENDA DE MOLHADOS

Bem Sortida.

—Casa de rancho espa-

çosa.

—13 jennas para bai-

adas.

—Cercado e capim para tratamento de cavallos.

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

O abaixo assignado avisa ao publico que acaba de montar uma padaria, na povoação de Esperança, onde venderá bolachas, bolachinhas e todos os mais

preparados de massa, em grosso, a retalho a preços modicos.

Esperança 3 de Setembro de 1890.
José Maria Ferreira P. Pimentel.

CAJURUBÉBA

Preparado viscoso de purgativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Autorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no reumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leucorrhéas ou flores brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas diferentes formas da syphilis.

Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gordurosos; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE - SE

NA

DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.
PERNAMBUCO

NOVIDADES de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa.
No sabrado e grande Armazem Junto a Igreja.
Fazendas baratissimas. Roupas feitas Chapéus e Calçados.
Comprados a dinheiro, e grande Parte importados Da Europa, onde por 15 annos Tenho viajado.
E conheço as 1^{as} fabricas e o commercio Dos grandes mercados.
Vende-se a retalho. E em grosso Pelo preço da Praça.
E seriedade e agrado e infallivel

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(16)

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4\$900 15 kilos.

TONICO**jua-mutamba**

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, além de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as farmacias e lojas de modas.

Buzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88
Recife

Hotel Central**MULUNGU**

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico que estabeleceram um hotel conforme a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Tem apoquentos especiaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de artas, dinheiro &c.

Encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto precisam para a sua comodidade.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 14 de Outubro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes	1100
Vendidos	900
Regulando o kilo da carne 220 a 260 rs.	
Destino	

Pernambuco	500
Seguiram para a Parahyba	100
(diversos)	300
Sobras	200
	1100

Feira de Campina, 16 de Outubro de 1890.

Houve 550 Loas.	
Pela estrada do Siridó	180
" das Espinharas	340
Sobra da feira passada	630

Mercado de Campina em 27 de Setembro de 1890.

Milho	0\$500
Folhão	1\$000
Farinha	0\$800
Carne secca . . . kil.	0\$600
Dita verde . . . kil.	0\$240
Rapadura . cento	6\$000
Couro de bode . o cento	160\$000
Sola, o meio	3\$000

Typ da « GAZETA DO SERTÃO

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE FIGADO DE BACALHAO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DE FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os doentes, os emicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principais boticas e drogarias.



PAIVA, VALENTE & C^a

IMPORTADORES

DE

GENEROS DE ESTIVA E LOÇA.

REFINACÃO D'ASSUCAR.

COMPRAS D'ALGODÃO

E

Escritorio de Comissões

RUA MACIEL PINHEIRO 82 a 86
PARAHYBA

LOJA

DA

ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 88

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as providencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.